



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ANDREASSA, Eloá; VERDUGO, Hugo César Gaete. A influência dos traços de caráter na infidelidade. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 17º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## A INFLUÊNCIA DOS TRAÇOS DE CARÁTER NA INFIDELIDADE

Eloá Andreassa  
Hugo César Gaete Verdugo

### RESUMO

A infidelidade é um dos motivos de maior desgaste nos relacionamentos de casal, causando danos muitas vezes irreversíveis. Na atualidade existe maior liberdade pois ninguém mais é obrigado a permanecer numa relação em que não é feliz. Portanto, hoje fidelidade é uma opção e não mais uma imposição. Assim, revisarmos as origens da infidelidade analisando as estruturas de caráter pode ser um auxílio importante para ajudar os casais a tomar o caminho do compromisso, da lealdade e a redescoberta da confiança e da intimidade. Os traços de caráter nos dão algumas chaves importantes para este autoconhecimento e descoberta.

**Palavras-chave:** Infidelidade. Traços de caráter. Compromisso.

---

A fidelidade é um dos valores de maior importância em todos os tipos de relacionamento. Fidelidade é uma garantia de compromisso, estabilidade, exclusividade, lealdade que nos proporciona a conexão com o outro. Em termos pré-estabelecidos de acordo às culturas, a códigos morais e éticos, que diferenciam em parte os povos, mas que no fundo equaliza e define um tipo de harmonia, um tipo de pertencimento. Em alguns países do oriente por lei o homem pode ter várias esposas, o que descaracteriza infidelidade pelo lado masculino, mas suas esposas devem ser fiéis sob pena de pagar com a vida. Na cultura ocidental aspectos sociais, morais, religiosos determinam que o casamento é um compromisso de exclusividade, colocando a fidelidade como requisito primordial. Hoje a fidelidade até faz parte dos conceitos econômicos, mercadológicos, por exemplo, fidelizando uma clientela a marcas que dão status.

Então, estamos sendo fiéis a que ou quem? Inicialmente somos fiéis aos nossos pais e suas tradições. Depois somos fiéis ao nosso grupo de amigos, aos ídolos, aos namorados(as) e finalmente a um parceiro. Onde aprendemos



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ANDREASSA, Eloá; VERDUGO, Hugo César Gaete. A influência dos traços de caráter na infidelidade. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 17º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

a ser fiéis? Sempre com os outros, externos a nós. Os outros então nos remetem a um fazer parte, a um pertencer mais do que ser alguma coisa por si. Então, por que o pertencer seria mais importante que o ser? Porque pertencer dá uma identidade dentro do grupo e nos traz segurança. Fazer parte de um grupo social, político, econômico, religioso reforça nossa identidade. Mas, depois de pertencer surge a necessidade de se destacar dos demais membros do grupo e “ser alguém”, e citando Alexander Lowen “Numa sociedade de massa, é o sucesso que distingue o indivíduo da multidão. Diz-se que a pessoa bem sucedida “realizou-se”. (1970, p 72). No entanto essa realização tem um alto custo que é a perda da identidade, quando a família ao educar impõe certos valores, como os citados por Lowen (1979, p 18):

Sendo educado conforme as imagens do sucesso, popularidade, encanto sexual, sofisticação intelectual e cultural, status, auto-sacrifício, e assim por diante, o indivíduo enxerga os outros como imagens, em vez de encará-los como pessoas. Cercado de imagens ele se sente isolado.

A busca pelo sucesso substitui a identidade pessoal e torna-se a busca da imagem social tornando-se uma luta de poder, de quem pode mais para chegar ao topo. Mais adiante Lowen afirma que “Emocionalmente somos mais ou menos envolvidos pelo sucesso de uma forma ou de outra: sucesso financeiro, político, esportivo, social e até matrimonial”. (1970, p 73).

Chegamos ao ponto que queremos desenvolver, relativo ao sucesso no relacionamento amoroso. Mas o que seria isso? É imprescindível pertencer a um conjunto social que nos referenda, nos estrutura no reconhecimento mútuo. No caso das questões de gênero, o masculino obtém seu pertencimento através de grupos esportivos, bandas, grupos de amigos, confrarias e no feminino as famílias, as amizades, os grupos de trabalho. Para ambos, no entanto, formar uma família é requisito de sucesso e de pertencimento ao grupo dos adultos casados. E para que uma relação seja considerada bem sucedida, critérios como amor, compromisso, casamento, responsabilidade, fidelidade, filhos são importantes.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ANDREASSA, Eloá; VERDUGO, Hugo César Gaete. A influência dos traços de caráter na infidelidade. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 17º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Voltamos à questão fidelidade como um requisito social, ético e moral assumido pelos parceiros mesmo antes de um compromisso formal. A exclusividade sexual é uma condição dentro das relações amorosas, pelo menos para a maioria das pessoas em nossa cultura. Todos cumprem? Não. O que os faz não cumprir? E quem são as pessoas mais propensas a não cumprir com essa exclusividade? Ah, lembremos que antes de formar um par, cada um é Um, e aí estamos na base das diferenças. O que faz com que esse Um seja tão poderoso que esquece os compromissos assumidos? Necessidade de novidade, prazer, ser reconhecido por alguém mais, rebeldia às normas, frustrações com o parceiro que não cumpriu a promessa (consciente ou inconsciente) de trazer a felicidade completa, vingança, imaturidade, paixão?

Utilizamos nessa discussão nossa experiência de consultório, atendendo casais em crise após a descoberta de uma infidelidade e pessoas que chegam individualmente na situação de estar dividida entre duas forças, entre a responsabilidade com a relação já estabelecida ou deixar-se ser levado pela irresponsabilidade de uma nova energia que os conduz e os deixa como infiéis. Na palavra infidelidade está implícito o “pecado da traição”. Aí falamos culturalmente de uma tradição, de um dogma, de uma crença que em outras culturas ou é liberado (ao homem) ou é pago com apedrejamento (à mulher). Ser um traidor tem um significado pejorativo que vem macular a sensação de prazer vindo com a relação não permitida. E começa a angústia.

Em nossa experiência clínica poucas são as pessoas que chegam antes de consumir a infidelidade/traição e conseguem reposicionar-se para assumir responsável e maduramente uma ou outra posição, com suas devidas consequências. É habitual chegarem depois da escolha e daí terem que lidar com as consequências dos danos a si mesmo, ao parceiro e à família. Também trabalhamos frequentemente com o lado da pessoa que sofreu a infidelidade, a qual chega com um sofrimento enorme, geralmente sem entender porque isso aconteceu com ela. A pergunta que a pessoa traída se faz é de ordem existencial, de “porque comigo, o que eu fiz?” e de ver a confiança que tinha no outro desmoronar, de perder a tranquilidade ao saber que o outro é diferente



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ANDREASSA, Eloá; VERDUGO, Hugo César Gaete. A influência dos traços de caráter na infidelidade. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 17º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

do que pensava ser, de descobrir que o outro mentia, e de perguntar-se “quando começou, onde eu estava, como não vi?”. A pessoa começa a revisar os momentos que o casal vivia enquanto o caso se desenrolava e o pior é perceber que estavam aparentemente bem na relação, o que remete à questão “Ele (a) é um farsante ou sou eu que não vejo? E a conclusão “Fui abusado(a) na minha confiança”.

Pensamos que o problema principal está naquele Um que a pessoa é antes de assumir um compromisso e que nestes e em outros casos vale mais que a promessa feita ao outro. É “falta de caráter” como dizem popularmente? Não falta de caráter propriamente, mas, a sabedoria popular tem certa razão, é uma questão de caráter sim. Acreditamos que está na formação do caráter desta pessoa, que a faz agir e reagir de forma imatura, não enxergando o outro, nem sua responsabilidade no compromisso.

O que é o caráter? Segundo Alexander Lowen é a forma de cada pessoa funcionar no mundo, de agir e reagir e, como explica (1974, p 132), cada traço “tem um padrão peculiar de defesas tanto a nível psicológico quanto muscular, padrão este que o distingue dos demais. É importante observarmos que esta classificação não abrange pessoas, mas sim posições de defesa”.

Essas defesas são formas da criança lidar com situações e emoções que as ameaçam, intimidam, e que na vida adulta ficam cristalizadas na forma do indivíduo se relacionar, afetando o relacionamento amoroso. Os traços de caráter aqui abordados foram estudados por Alexander Lowen, a partir da Análise do Caráter criada por Wilhein Reich.

A imaturidade do caráter pode ser uma das razões para ser infiel, como também para ser o cônjuge traído, ou amante. Como reflete Eloá Andreassa devemos lembrar que:

Todos os perfis abordados neste livro podem trair, contudo, ressalta-se com ênfase que nem todos traem de fato, porque, mesmo imaturas, há pessoas que mantêm o princípio da lealdade. Além da propensão ou não em ser infiel, existem as supostas motivações associadas aos padrões de comportamentos individuais, que fazem com que pessoas com os mesmos traços ocupem posições distintas nos triângulos amorosos, uma vez que as histórias de vida



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ANDREASSA, Eloá; VERDUGO, Hugo César Gaete. A influência dos traços de caráter na infidelidade. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 17º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

influenciam na maneira que cada uma se comportará. (ANDREASSA, 2011, Pg 118).

Cada traço de caráter é motivado por sua dificuldade principal a estar em uma das três posições do triângulo amoroso, ou seja, o traidor, o traído e o amante (ou convidado intruso), os quais veremos a seguir:

**Traço esquizóide:** este traço tem como ponto principal a dificuldade de contato. Ele tem medo de ser aniquilado por isso não faz contato e concentra-se na racionalidade. Com este padrão de funcionamento esse perfil poderá assumir as três pontas do triângulo amoroso: o traidor (por ter o sexo como forma de contato, porém sem intimidade e ter um amante proporciona que não se relacione completamente com nenhum deles), o traído (não fazendo contato com parceiro para perceber que há algo errado) e o amante (situação perfeita para ter alguém sem muita proximidade).

**Traço oral:** este traço teme ficar sozinho, ser abandonado. Por isso agarra-se ao outro, tornando-se dependente.

No triângulo pode ser o traidor caso se sinta abandonado pelo parceiro; pode ser o traído por ser muito ciumento, controlador e, em alguns casos ser o amante (enquanto tenha esperança de que o outro se separe).

**Traço psicopata:** este perfil tem medo de ser usado, por isso manipula. Por ser frio nas relações mente com facilidade e é capaz de trair sem a menor culpa. Nega até se for pego em flagrante e é capaz de virar o jogo colocando a culpa no parceiro. Pode assumir a posição de amante se isso for conveniente ou um jogo de poder. E ser traído pelo parceiro quando este resolve se vingar de suas traições ou quando está carente.

**Traço masoquista:** tem como principal dificuldade posicionar-se, por isso se submete. É dedicado e disponível. Pode ser a pessoa traída por muito tempo sem tomar uma decisão, sofre e se queixa, mas permanece na relação.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ANDREASSA, Eloá; VERDUGO, Hugo César Gaete. A influência dos traços de caráter na infidelidade. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 17º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Pode ser o amante submisso que não dá o xeque mate e vive invisível como amante. Não é do seu perfil trair, mas em alguns casos em que o masoquismo tenha algum componente de outro traço mais marcante pode trair e será com certeza descoberto para sofrer as conseqüências.

**Traço rígido:** compreende os perfis fálico-narcisista, histérico, agressivo-masculino e passivo-feminino. Apresentam medo de se entregar ao amor e traem porque separam amor e sexo e sentem-se atraídos pela sedução e o poder. Ocupam as três posições do triângulo por características peculiares, a exemplificar:

A histérica será a traidora pela sua sedução; traída por se afastar de seu parceiro; a amante por romancear e competir com a esposa.

O fálico-narcisista será traidor pelo poder da conquista; traído por ser ausente; o amante por competição.

A agressivo-masculino será traidora pelo seu jogo de poder na relação; a traída por humilhar o parceiro que terminará vingando-se; a amante pelos encontros sem compromisso.

O passivo-feminino será traidor por ser sedutor; o traído por ser sem iniciativa e facilmente desqualificado pela parceira; o amante por ser o romântico salvador de donzelas em apuros.

### **Traço obsessivo:**

Está muito próximo do traço rígido e possui alguns pontos em comum, separando amor e sexo e substituindo-os por rituais ou idéias repetitivas. Pode ser o traidor em casos mais raros por ser muito rígido e obediente; pode ser o traído por viver no seu próprio mundo e deixar o parceiro muito sozinho; ser o amante raramente por sua rigidez e não ser dado a situações de sedução.

Concluindo, é importante frisar que existem condições estabelecidas antes da caractereologia que é parte de nosso aprendizado e tem a ver com o desenvolvimento do cérebro. Assim, o neurocientista Paul MacLean definiu



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ANDREASSA, Eloá; VERDUGO, Hugo César Gaete. A influência dos traços de caráter na infidelidade. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 17º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

este em três: o primeiro e mais antigo é o cérebro reptiliano onde estão armazenados todos os instintos básicos para nossa sobrevivência, entre eles lutar e fugir, a reprodução, salientando diferenciações nas características de gênero. No nosso crescimento antropológico desenvolvemos o cérebro límbico, onde olhamos para fora e vemos a necessidade de relação com o outro, a socialização e o afeto. Posteriormente, dentro da evolução apareceu o desenvolvimento da lógica, da causa-efeito dando lugar ao neocórtex e ao raciocínio. Essas três ferramentas são pré-história coletiva em que a caractereologia somada a elas criará um cenário para o desenvolvimento de uma história pessoal. Sem dúvida a questão da infidelidade surge como um valor a partir da necessidade de viver em grupo e das ligações por afeto.

No início desse trabalho conduzíamos uma relação entre a imaturidade e ver externamente nos outros uma forma de estruturar nosso autoconhecimento e nossa expressão. O pertencimento a um grupo que nos referencia e nos dá pseudo sustentação é uma parte de nosso aprendizado, mas, nos torna dependentes e isso tem nos trazido um alto custo social, emocional e até econômico quando de separações, sem contar o dano afetivo de todos os implicados, direta e indiretamente. Como uma pessoa vai ser fiel a outra pessoa se já traiu a si mesma, o seu corpo, deixando de ser quem é? Quando o corpo é a base de nossa existência, de nosso sentir, de nossa sobrevivência e ele é traído para pertencer e agradar (primeiro os pais, depois todos os grupos aos quais um indivíduo pertence), a partir dessa traição inicial, todos os princípios podem ser alterados, rompidos, mantendo-se nas aparências uma normalidade conveniente. Portanto, nesse caso a infidelidade pode talvez ser o menor dos males. Todos seguem um roteiro pré-estabelecido em que não são quem deveriam ser para si mesmos. E ao tornarem-se alguém para o outro se perdem de si. A partir daí não há mais consciência do que faz e talvez só uma grande dor possa trazê-la de volta para si mesma.

Reich e Lowen nos propõem a grande possibilidade dessa volta a si mesmo através do amadurecimento do caráter, através do autoconhecimento, ou em outros termos de nos enxergarmos não mais através da dependência



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ANDREASSA, Eloá; VERDUGO, Hugo César Gaete. A influência dos traços de caráter na infidelidade. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 17º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

dos outros senão em nosso próprio sentir, pensar e agir, assumindo a responsabilidade em outra época comprometida. Portanto, nos dar conta do momento atual em que vivemos assumindo as conseqüências plenas e totais de nossos atos sem dúvida nos ajudará a alcançar estados de harmonia, equilíbrio e beleza que podemos redefinir como amor.

## REFERENCIAS

- ANDREASSA, Eloá. **Amar é para Equilibristas.** Curitiba. Editora Centro Reichiano, 2011.
- LOWEN, A. **Prazer. Uma Abordagem Criativa da Vida.** São Paulo: Summus, 1984.
- LOWEN, A. Uma Hierarquia em Caracterologia. In: **Energy and Character.** Vol 5, n 3, 1974.
- LOWEN, A. **O Corpo Traído.** São Paulo: Summus, 1979.

---

### **Eloá Andreassa – CRP 08/3668**

Psicóloga, terapeuta de casais e famílias. Especialização em Psicodrama, Terapia Familiar Sistêmica e Terapia Corporal Reichiana.

**E-mail:** [eloa@institutovaledosol.com.br](mailto:eloa@institutovaledosol.com.br)

### **Hugo César Gaete Verdugo**

Terapeuta Corporal Reichiano, Conselheiro Familiar, Consultor Organizacional. Terapia Floral, Reiki, Neurolinguística.

**E-mail:** [hugocesar@institutovaledosol.com.br](mailto:hugocesar@institutovaledosol.com.br)